



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CAMPO GRANDE

Campo Grande, MS
12 de abril

Mato Grosso do Sul, comprova como a Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande, pode contribuir para sanar o problema da alimentação no País.

9 de abril — Discursando na Assembléia Conjunta do FMI e do Banco Mundial, em Washington, o Ministro Dilson Funaro afirma que o Brasil espera que os países desenvolvidos forcem os banqueiros internacionais a reduzirem os juros.

Minhas primeiras palavras são de gratidão ao povo de Mato Grosso do Sul, principalmente às mulheres e aos homens de Campo Grande, que com tamanho carinho, com tão grande afeto humano, acabam de me receber nesta cidade.

Ficaram indeléveis na minha memória as manifestações que aqui recebi. E, por outro lado, como Presidente, redobram as minhas responsabilidades, à proporção que redobram as esperanças do povo.

Sinto-me feliz pela oportunidade de visitar este estado, para inauguração desta importante mostra agropecuária, espelho da capacidade produtiva dos seus empresários e do seu povo.

Este estado tem à sua frente homens públicos como o governador Wilson Barbosa Martins, meu velho amigo, homem de grandes virtudes públicas e morais. Sob a sua direção, os mato-grossenses vêm obtendo resultados econômicos que renovam a confiança, não só deste estado, mas de todos os brasileiros.

Uma economia dinâmica, que se diversifica e se completa pela industrialização, forja aos olhos do País a imagem de um Mato Grosso do Sul empenhado no projeto de desenvolvimento do Brasil e voltado para os maiores valores da produção e do trabalho. Essa imagem se junta à admiração que todos sempre tivemos pelo imenso, inestimável patrimônio natural e ecológico desta região. Principalmente o Pantanal, reserva do que de mais belo e harmonioso produziu a natureza tropical, e que é necessário ser preservado a todo custo.

Esta exposição, de grande prestígio, é um símbolo do que podem a capacidade empresarial e o trabalho de um povo, no aprimoramento de técnicas adaptadas às condições da natureza e do clima brasileiros.

Minha presença em Campo Grande reafirma a prioridade que o Governo concede à produção agrícola e pecuária. Mato Grosso do Sul é o exemplo da estratégia brasileira de aumentar a produção agropecuária não apenas para atender à demanda gerada pelas exportações, mas principalmente para abastecer um mercado interno em expansão, cada vez maior.

A velha imagem de um Brasil celeiro do mundo mudou com a Nova República. O Brasil deve ser, antes de celeiro do mundo, o celeiro dos brasileiros.

A importância que desde o início atribuímos ao setor agropecuário é de um instrumento de progresso e de obediência à grande prioridade social em que todos nos empenhamos.

A agricultura é o caminho por que passa o fim da miséria. O Governo está trabalhando para vencer os desafios campo tem pela frente. Sei que o aumento da produção e a

que o campo tem pela frente. Sei que o aumento da produção e a melhoria na distribuição dos alimentos só se alcançarão com a solução dos conflitos agrários, com garantia aos produtores, com a reforma agrária, com terras aos trabalhadores, com facilidade de crédito, com uma política realista de preços mínimos e de estocagem, com educação saúde e previdência e assistência social plenamente estendidas e garantidas ao homem do campo, com a pesquisa agrícola apropriada às peculiaridades brasileiras.

Fazer o campo produzir para o homem e pelo homem. Eis aí o princípio fundamental que nos deve orientar. Agora, no limiar do século XXI, não é mais possível admitirmos que um País com o potencial e a riqueza do Brasil, de que é exemplo este extraordinário estado, continue a ter a fome e a miséria como um fantasma a ameaçar-lhe a paz social e a comprometer-lhe o futuro.

Estamos criando assim novas fontes de trabalho no campo, fixando o homem à terra e dando-lhe condições de participar do progresso produtivo e da criação da própria riqueza. É com a riqueza do campo que sem dúvida nós mataremos a fome do Brasil.

Senhoras e senhores.

É precisamente a valorização do trabalho e da atividade produtiva que inspirou o Governo a realizar as profundas modificações econômicas que o País vem vivendo com o apoio de todo o povo brasileiro. O programa econômico não é um fim em si mesmo, ele é uma ferramenta à disposição de todos os brasileiros, para que juntos possamos buscar os nossos verdadeiros objetivos econômicos e sociais. Temos agora uma economia transparente e previsível. Os ganhos se medirão pela quantidade e qualidade do trabalho e da produção, não mais pelo vício da especulação.

Os investimentos produtivos e a criação de empregos virão dar estabilidade e trarão o fim da especulação. O investimento e o trabalho serão a medida exata do progresso. O êxito obtido no congelamento de preços é uma vitória extraordinária dos direitos de cidadania. Quando apelei a cada brasileiro, para ser o fiscal do Presidente da República, sabia estar falando ao direito de cada um, de partici-

par da vida do País e ajudá-lo a conduzir o seu destino. Todos agora, como uma só família, participam e cobram.

Vejo uma nova mentalidade tomar conta do Brasil. O novo País desperta com novos hábitos e também com redobrado e novo vigor. Vamos perseverar neste caminho. Por ele transformaremos o Brasil numa Nação moderna, eficiente e justa.

A reforma não é em si mesma o remédio universal para todos os males do Brasil. É um começo indispensável e não pararemos aí.

Senhor Governador, minhas senhoras e meus senhores.

Saio daqui animado e enriquecido com o apoio que se traduz na hospitalidade e no carinho de gente sul-matogrossense. Feliz de ter estado numa das regiões mais belas, mais ricas e mais promissoras do Brasil. Fortalecido com a experiência humana que aqui pude viver nestas horas. E sou grato, a todos, por esta grande oportunidade.